



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**ISMAEL MARQUES AQUILES DE SOUZA**

**SER PROFESSOR: VALORES E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE UM  
DOCENTE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA**

**JI-PARANÁ/RO  
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**ISMAEL MARQUES AQUILES DE SOUZA**

**SER PROFESSOR: VALORES E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE UM  
DOCENTE EM JI PARANÁ, RONDÔNIA**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB e com o Polo de Ji-Paraná, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof. Dr. Rafael Fonseca de Castro.

**JI-PARANÁ/RO  
2017**

**SER PROFESSOR: VALORES E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE UM  
DOCENTE EM JI PARANÁ, RONDÔNIA**

**ISMAEL MARQUES AQUILES DE SOUZA**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Machado de Lima  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

---

Presidente: Prof. Dr. Rafael Fonseca de Castro  
(Orientador)

---

Membro: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Machado de Lima

---

Membro: Prof. Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade

---

Membro: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões  
(Suplente)

Ji-Paraná/RO  
2017.

## **DEDICATÓRIA**

Ao Grande Autor da minha Fé.

A minha esposa Ilma.

A meus filhos, Matheus e Jessica.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores tutores.

Aos Colegas de curso.

E a todos que me ajudaram direta e indiretamente.

## EPÍGRAFE

*Ninguém ignora tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa.  
Por isso, aprendemos sempre.*  
(FREIRE, 1987)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	01
2. HISTÓRIA DE VIDA E ESCOLAR -----	04
3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO -----	07
4. FORMAÇÃO ACADÊMICA -----	08
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	12
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	13
7. APÊNDICE-----	14
8. ANEXO-----	15

# 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, viso discorrer sobre minha história de vida, experiências e relatos sobre minha formação pessoal, buscando ao máximo relatar fatos de relevâncias para o enriquecimento do meu memorial.

Devo aqui expor de forma clara e concisa os objetivos que este trabalho requer, relatando práticas e valores que me mantiveram até o presente momento.

O presente trabalho foi estruturado em algumas etapas que ajudarão esquematizar a compreensão do assunto, e assim obter uma maior compreensão do mesmo. O texto está dividido em três (3) etapas que se seguem, que são eles: História de Vida e Escolar que é um breve relato da minha infância e iniciação escolar, expondo as alegrias e angustias que se fez presente em todo processo; em seguida vem a minha Atuação Profissional na Área da Educação que tive oprivilégio de atuar antes mesma da efetiva formação acadêmica, que foi e é de extrema valia para a minha atuação profissional até os dias de hoje e por fim a minha Formação Acadêmica que me deste todo embasamento teórico e prático da minha tão sonhada graduação.

## 2. HISTÓRIA DE VIDA E ESCOLAR

Eu Ismael Marques Aquiles de Souza nasci no dia 12 de Outubro de 1969, na cidade Linhares /Espírito Santo. Venho de uma família humilde, mas numerosa, possuo oito (8) irmãos, sendo apenas duas (2) mulheres. Minha mãe é o porto seguro da família criando-nos com firmeza, porém com muito amor. Ao meu pai Sr. Isaías a quem sempre estive na medida do possível presente na vida familiar, devido ao seu trabalho de viajante compra e venda de madeiras. A família muito unida, sempre no intuito de melhorar as condições de vida de todos, mas a vida nem sempre foi muito generosa conosco.

Aos sete anos, minha mãe me matriculou na 1ª série do Ensino Fundamental Escola Municipal Francisco de Assis Pereira. Minha primeira professora chamava-se Maria de Fátima, uma pessoa muito gentil e dedicada ao que se propunha fazer, nasceu para ser alfabetizadora. Devo a ela o gosto pela leitura. As cartilhas que utilizávamos traziam diversos textos de Graciliano Ramos, dentre eles: “A Terra dos Meninos Pelados”. Texto este que ficaste gravado em minha memória. Não era permitido fazer quaisquer tipos de pergunta, só nos dias de hoje, com minha formação concluída que percebo essa extrema falha na construção do meu saber. Tínhamos que decorar tudo que nos eram passados, essa era a nossa forma de “aprender”. Neste ínterim, fui obrigado a sair da escola, pois se descobriu que eu não era registrado no cartório, algo que me impossibilitou a continuação dos meus estudos.

Retornei aos meus estudos, e a gana de aprender era enorme, lembro que acompanhava meu irmão nas aulas do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) quando regressei a escola regular já estava “alfabetizado”.

De fato, foram dias difíceis, mas, tudo começou a mudar quando completei meus 10 anos, onde meus estudos deslancharam novamente. Encontrei-me em uma turma da primeira serie com 49 alunos com idade média de sete (07) a dezessete (17) anos. Nossa professora Nadia conduzia a turma com autoridade para manter a ordem, ótima alfabetizadora, nos conduziram até o 3º ano do Ensino Fundamental. Para o ano seguinte tivemos mais duas professoras.

Infelizmente, naquela época e onde me encontrava, só era garantida até a 4ª série do Ensino Fundamental no período matutino para mim, pois já havia atingido a idade de trabalhar para ajudar nas despesas de casa, e se eu quisesse continuar teria que estudar no período noturno.

Dos 15 aos 18 anos trabalhava e nutria o sonho de concluir o ensino médio, matriculei na teleaula, fazia parte do telecurso que era mantido pela Fundação Roberto Marinho e este era oferecida a noite na Escola Municipal Francisco de Assis Pereira. Sônia era a professora que ministrava as aulas, tive um bom aproveitamento nas matérias lecionadas e consegui avançar no sonho almejado. O método de estudo era de questões sistematizadas em módulos, fazia exercícios e leituras e avaliação final em cada módulo.

Fazendo um apanhado geral, as condições de aprendizado que me apresentaram eram dentro da didática da pedagogia tradicional com reproduções de palavras que na maioria das vezes não sabia o significado e para uma efetiva assimilação teria que decorar o que estava me apresentando. Para os tímidos como eu ainda era mais difícil, pois a insegurança me dominava, mesmo com tantos conteúdos interessantes, mas era tudo novo e acontecia muito rápido. Dedicava-me o que podia, mascarando minha timidez e encarando meus medos de frente.

As professoras com dedicação e autoridade ditavam as regras, lápis sob a mesa caderno fechado e olhos no quadro no momento das explicações, claro que tinha algumas diferenças entre as educadoras, mas variavam pouca coisa em suas metodologias.

As provas eram escritas, apenas ela e o lápis sob a mesa, as mesas se compunha enfileiradas uma na frente da outra e distante das mesas que ficavam dos lados, para não correr o risco da cópia ou da cola como conhecemos. Não podíamos se quer olhar para os lados, pois tínhamos medo de ser repelidos ou até expulso da sala. Ao término das provas ficávamos ansiosos para saber nossa nota, quando achava que tinha ido bem, e preocupado quando não conseguia dominar o conteúdo com extremo medo da nota vermelha.

Minha relação com as professoras da minha vida escolar era da seguinte forma: Elas aplicavam suas ordens e eu as obedecia, nunca as questionava, tinha respeito supremo por elas, pois sabia que eram autoridades, e fui educado assim por minha mãe. Com os meus colegas era fraterno não me envolvia em brigas e sempre disposto a contribuir.

A comunidade escolar não tinha participação na escola como atualmente, só eram chamados nos finais de bimestre para as entregas dos boletins.

Com toda dificuldade, consegui concluir meu 1º Grau.

Terminei o ensino médio em uma Escola Pública Estadual Maria Ortiz no ano de 1991 no centro de Vitória/ES. Que datava entre 1988 a 1991, neste período minhas aulas era no período noturno, e como é sabido, tive vários professores por causa das matérias ali aplicadas, e a para mim, a disciplina de História a que mais se destacava. A didática aplicada consistia na

utilização do quadro- giz, folha datilografadas (textos e provas), e muita explicação dos temas apresentados. Cada professor possuía metodologias diferenciadas.

Uma das coisas negativas que tínhamos que lidar era com as constantes greves dos professores que sempre aconteciam no mês de outubro, com isso nos prejudicavam diretamente, pois não havia efetiva reposição das aulas e nas avaliações quase sempre repetiam as mesmas notas das provas anteriores, e isso acontecia até a conclusão do ensino médio, o prejuízo era incalculável.

Por fim, ao término do ensino médio me casei em 1993 em seguida me mudei para este estado de Rondônia no município de Ji-paraná, trabalhando muito e os anos se passando, novamente retornei para o Estado do Espírito Santo.

Com muito trabalho e já com um casal de filhos me vi obrigado a retornar outra vez para Rondônia, mas em cidade diferente, desta vez para a cidade de Buritis, onde me encontro até este momento.

### **3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA AREA DA EDUCAÇÃO**

Minha atuação profissional na área da educação começou no ano de 2013 na cidade de Nova Mamoré, atuei como professor substituto na Escola Marechal Cândido Rondon na linha 3, ministrando a disciplina de Geografia do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, disciplina essa, que possuo muito interesse em fazer uma pós-graduação nos dias de hoje. A interação e aceitação com os alunos e os professores que ali se encontravam foi um pouco difícil, não eram muito amigáveis, mas, tentei ser o mais profissional possível.

A escola polo nesta linha possuía uma estrutura aquém do que podia oferecer no meio onde estava inserida, muita evasão escolar, pouca oportunidade profissional, muita repetência e baixo rendimento escolar. Poucos alunos conseguiam se sobressair com boas notas e com índice de aproveitamento elevado, mesmo com a precariedade, isso se deve ao interesse de alguns pais que monitorava os seus filhos. Sempre que tinha atividades extracurriculares a comunidade se fazia presente. Este período foi de suma importância para o enriquecimento do processo contínuo de minha formação profissional.

No ínterim de idas e vindas de algumas práticas pedagógicas me deparei com uma situação nova, onde substitui uma professora de história por 15 dias 2014. Na E.E.E.F.M. Buriti, que foi mais um ponto positivo, agregando mais conhecimentos superando minhas expectativas, aumentando a minha confiança e me impulsionando a continuar na minha jornada rumo ao sucesso profissional.

## 4. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em 2010 me escrevi no vestibular da UAB/UNIR e passei em primeiro lugar. Que conquista, pensei! Vibrei, pois essa foi a profissão que havia me escolhido e com o passar do tempo percebi que inconscientemente também havia escolhido. Passei de espectador e admirador dos meus professores a colegas de profissão.

Após a euforia da minha aprovação no vestibular, a insegurança me assolou com inúmeros pensamentos, dentre eles o terrível trabalho de conclusão de curso (TCC) será que conseguirei fazê-lo? E as avaliações, são difíceis? Será que entenderei os conteúdos ministrados? Esses e outros mais me vieram à mente, mas o desejo de realizar o sonho de uma graduação era maior que qualquer outra coisa.

Quando comecei a estudar de fato em 2011, foi como voltar no tempo e me vi quando criança, com aquela mesma gana de aprender o que ainda me era desconhecido. Ainda, enferrujado ao longo do tempo, fui me adaptando aos novos hábitos de leitura, anotações de fichamentos das ideias de autores consagrados, e quando se fazia necessário, realizava uma segunda leitura para manter a fidelidade da minha interpretação do texto de forma que ficasse clara e concisa, obedecendo a certa lógica de pensamento.

No início tive certa dificuldade de concentração devido a grande ansiedade que pairava em minha mente, mas nada como horas de estudos para que eu pudesse produzir ainda mais. Como quaisquer estudantes não deixavam de ter nossas conversas paralelas, telefonemas, visitas em horários impróprios, trabalhos acumulados entre outros. Direto ou indiretamente acaba influenciando o desempenho acadêmico, mas não deixava que isso se tornasse hábito.

As adaptações aos novos hábitos foram se encaixando com a correria da minha vida. Tive que tirar tempo para os estudos, trabalho e para minha família que na maioria das vezes era a mais prejudicada, isso acontece quando estamos dedicados a alguma coisa.

Distribuí bilhetinhos pela casa com os horários de aula, estudos/pesquisas, trabalhos e as tão temidas provas, para que eu não pudesse deixar passar os prazos estipulados.

Na relação social, algo que não podemos fugir, a amizade vem gradativamente nas interações para as formações de grupos, para as trocas de ideias que são pertinentes aos assuntos abordados para uma maior sistematização do conhecimento. Claro que a interação

não acontece só em sala de aula, ela acontece também em quaisquer outros ambientes que se destine ou não para os estudos

“O ser humano é eminentemente social e interativo. Não vive isoladamente, mas em constante convívio e relacionamento com seus semelhantes. Devido a suas limitações individuais, os seres humanos são obrigados a cooperarem uns com os outros, formando organizações para alcançar certos objetivos que a ação individual isolada não conseguiria alcançar”. (CHIAVENATO, 1997, P.23)

Durante toda caminhada em busca do meu conhecimento, observei diversas situações boas ou ruins que mereceu a minha atenção. Os velhos hábitos da memorização dos textos para os dias de provas, que algumas vezes tive maior dificuldade de aprender o conteúdo ministrado. Isolamento de alguns colegas com vergonha de procurar ajuda em situações em que o conteúdo se tornara difícil ou até mesmo para ingressar em algum grupo de estudos para a realização dos trabalhos acadêmicos que nos era proposto.

Não só pontos negativos observei, criei novos hábitos de leitura nos mais variados textos, confrontando ideias de diferentes autores sobre o mesmo assunto; não deixei para estudar apenas nas vésperas das avaliações, pois percebi que não tem como aprender todo conteúdo em um único dia; revisar conteúdos de modo a neutralizar quaisquer dúvida que venha a existir e outras coisas mais que poderei discorrer exaustivamente até não sobrar mais assunto. Para acentuar essa narrativa, Walter diz que:

A narrativa segue o curso da vida, ela não se explica à parte da vida, simplesmente flui. Na medida em que a história é narrada, os fatos surgem acompanhado a memória do narrador, que não se preocupa com o encadeamento exato de fatos determinados, mas com a maneira de sua inserção no fluxo insondável das coisas. (BENJAMIM, 1994, P. 209).

Em outras palavras recordei-me de experiências únicas e individual, trazida para a construção deste meu discurso, que a tempos esteve adormecidas no mais íntimo de minha memória. Sobre isso, Pollak (1992), diz que a memória também sofre flutuações em função do momento em que ela é articulada, em que está sendo articulada e expressa.

A memória é construída gradativamente de acordo com a nossa vivência, sendo ela contínua e permanente de acordo com as injunções sociais e históricas pelas quais estamos inseridos.

Em minha formação busquei aprender novos saberes na área de língua portuguesa para meu aprimoramento profissional, mas os estudos linguísticos não era nada fácil. Outro item relevante e necessário foi entender e saber construir uma proposta pedagógica e sua importância dentro do âmbito escolar.

Saber sobre as legislações do ensino, o que rege a educação básica e sua influência nas relações, atitudes e comportamento humano.

Não tive dificuldade em relação ao estágio, pois já possuía certas noções de como desenvolver atividades e aplicá-las em sala, a isso devo a minha formação através dos estudos dos pensadores incorporados a minha prática pedagógica e por fim a minha bagagem trazida dos tempos em que lecionei antes de minha efetiva formação acadêmica.

Realizei meu Estágio no Centro Municipal de Educação Infantil Nosso Lar na cidade de Ji-paraná com crianças de zero (0) ano até (03) anos, foi uma experiência fabulosa, aprendi muito de como lidar com os pequeninos e ao mesmo tempo ensina-los as brincadeiras dentro de uma metodologia diferenciada de acordo com a faixa etária.

No Pré I e Pré II, atuamos junto à professora Raquel, que com sua habilidade e desenvoltura desempenhava atividades que inseria danças, músicas, brincadeiras com figuras geométricas entre outras, atividades de lateralidade, quente, frio, noite dia, hábitos de higiene entre outras. Brougère (2010, p.65) enfatiza que o brincar aparece como uma atividade que permite a socialização e a integração da criança no meio em que vive, e, além disso, leva a mesma à apropriação dos códigos culturais, e o brinquedo, como suporte da brincadeira, é específico da infância e estimulante para a ação da criança.

O estágio do ensino fundamental foi na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Adão Valdir, também na cidade de Ji-paraná séries, turmas e professores diferentes, e trabalhos enriquecedores através de projetos que enpulsiona o currículo de forma direcionada ao ato de aprender, visando estimular o desenvolvimento integral do educando, facilitando o entendimento dos conteúdos escolares.

Brock (2011, p.37) afirma que os “educadores precisam proporcionar ambientes divertidos e estimulantes que promovam atividades práticas e o uso de recursos interessantes e, dessa forma, permitir que as crianças iniciem as suas próprias aprendizagens”. Nessa mesma concepção, Moyle (2002, p.100) ressalta que, como o brincar é um processo e não uns

assuntos deveram enxergá-lo dentro dos assuntos, como um meio de ensinar e aprender, e não como uma entidade separada.

É preciso ter em mente que o essencial para se adquirir conhecimento e avanços, temos que desenvolver estratégias uteis para uma completa formação, promovendo aprendizagens e englobando as necessidades específicas de cada criança.

Foram tempos difíceis reconheço, mas gratificante. Nada tirará de mim o que construí ao longo deste percurso.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui descrito, um memorial que reuniu uma junção de múltiplos processos de recordações que emergiu através do meu posicionamento identitário. Neste período de produção escrita, alimentado pelos turbilhões de pensamentos que a cada instante emergia encontrava-me em um posicionamento de dificuldade para organizar em uma linha cronológica sem perder o sentido do assunto. Coloquei-me em posição de atuação de um sujeito que conta uma história sendo eu mesmo o ator principal.

Para tanto, me coloquei de forma clara e o mais objetivo possível sobre minha vida pessoal enquanto sujeito enunciativo. Busquei integrar desde a minha infância até o período de conclusão do curso Pedagogia, com minhas concepções cognitivas de forma que serão entendidas por qualquer pessoa em qualquer natureza social e cultural em que se encontra o indivíduo.

Não tenho pretensão de esboçar conclusões definitivas sobre a temática da minha vida, pois sei que muitas contribuições ainda a por vir para o meu aprimoramento profissional e pessoal, e espero está receptivo a todas as informações relevantes que venha a acrescentar e aprimorar o que hoje já possuo.

## 6. REFERENCIAS

BENJAMIN, W. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed, São Paulo: Brasiliense, 1994, (Obras escolhidas; v. 1).

BRAUGÉRE, Gilles. brinquedo e cultura.8.ed.São Paulo:Cortez,2010.

BROCK, Avril. O currículo e a pedagogia da brincadeira. In: \_\_\_\_\_ et al. Brincar: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Abordagens prescritivas e normativas da administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. RIBEIRO, Marcos Aurélio de P. A técnica de estudar: uma introdução às técnicas de aprimoramento do estudo – Petrópolis, RJ.: Vozes, 1997

POLLAK, M. Memória e identidade social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. p. 200-212.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel de brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## 7. APÊNDICE



Arquivo pessoal 01 - Escola Adão Valdir Lamota, 3º serie C.

## 8. ANEXO

16/10/2017

DECRETO nº 2.794- GP/2013 Em. 18 de Outubro de 2013.



Imprimir esta página

Terça, 26 Novembro 2013 10:09

**DECRETO nº 2.794- GP/2013 Em, 18 de Outubro de 2013.**Publicado por **Chefia de Gabinete**

*“Dispõe sobre a Exoneração de Cargo em Comissão de Educacionais Substituto, da Prefeitura de Nova Mamoré/RO.”*

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORÉ, Estado de Rondônia, no uso das atribuições que lhes são conferidas por Lei,

**RESOLVE**

**Art. 1º - EXONERAR** o cargo em Comissão da Prefeitura Municipal de Nova Mamoré/RO, relacionado abaixo.

Nome do Funcionário

Nº	NOME	CARGO
01	ISMAEL MARQUES AQUILES DE SOUZA	EDUCACIONAL SUBSTITUTO